



PROFESSOR E ALUNO NA ELABORAÇÃO DE ESTRATÉGIAS PARA SUPERAÇÃO DE DICOTOMIAS ENTRE NÍVEIS DE CONHECIMENTO

Francisca Joselena Ramos Barroso [1], Universidade Estadual do Ceará – Faculdade de Educação de Itapipoca, francisca.joselena@aluno.uece.br.

Maria Leticia de Sousa David [2], Universidade Estadual do Ceará – Faculdade de Educação de Itapipoca, leticia.david@aluno.uece.br.

Antônia Edilene de Sousa vasconcelos [3], Universidade Estadual do Ceará – Faculdade de Educação de Itapipoca, edilene.vasconcelos@aluno.uece.br.

Francisco Mirtiel Frankson Moura Castro [4], Universidade Estadual do Ceará – Faculdade de Educação de Itapipoca, mirtiel.frankson@gmail.com.

TEACHER AND STUDENT IN THE DEVELOPMENT OF STRATEGIES FOR DICOTOMY OVERCOMING BETWEEN LEVELS OF KNOWLEDGE

RESUMO

Este trabalho buscou em linhas gerais compreender que estratégias são utilizadas para superar os desafios e dicotomias de níveis de conhecimento entre professor-aluno. O embasamento teórico seguiu as ideias dos seguintes autores: Almeida (2007), Demo (1987), Farias *et al* (2008), Freire (1987), Junckes (2013), Libâneo (1987), Moreira (2014), Santos (2013) e Silva (2013). Seguindo uma abordagem de natureza qualitativa, o estudo de campo foi realizado em uma Universidade Pública do município de Itapipoca- Ceará, no ano de 2017. O procedimento utilizado para a coleta de dados foi a aplicação de um questionário com sete perguntas abertas aplicadas a discentes do curso de Licenciatura em Pedagogia. Através da análise de dados foi possível perceber que o docente não atua em seu campo de trabalho de forma inata, mas sim através de suas experiências ao longo de sua formação que vão desde o ambiente em que está situado como também com os indivíduos com quem interage. Assim, em sala de aula precisa realizar a função de se tornar mediador para que o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos aconteça. Diante do exposto, afirma-se que as principais estratégias utilizadas para superar os desafios presentes na atuação docente devem ser diversificadas e desafiadoras para com os alunos, a fim de que ocorra um aprendizado mais significativo.

Palavras-Chave: Conteúdos de Ensino, Relação Professor-Aluno, Transformação Metodológica de Ensino



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

ABSTRACT

This work sought in general lines to understand what strategies are used to overcome the challenges and dichotomies of levels of knowledge between teacher-student. Theoretical background followed the ideas of the following authors: Almeida (2007), Demo (1987), Farias *et al* (2008), Freire (1987), Junckes (2013), Libâneo (1987), Moreira (2014), Santos (2013) and Silva (2013). Following a qualitative approach, the field study was carried out at a Public University of the municipality of Itapipoca-Ceará, in the year 2017. The procedure used to collect data was the application of a questionnaire with seven open-ended questions applied to students of the Degree in Pedagogy. Through the analysis of data, it was possible to perceive that the teacher does not act in its field of innate form, but rather through its experiences throughout its formation that go from the environment in which it is situated as well as with the individuals with whom it interacts. Thus, in the classroom needs to perform the function of becoming a mediator so that the development of student learning happens. In view of the above, it is stated that the main strategies used to overcome the challenges present in the teaching activity must be diversified and challenging with the students, in order to achieve a more meaningful learning.

Keywords: Teaching Content, Teacher-Student Relationship, Teaching Methodological Transformation

1 INTRODUÇÃO

Percebe-se que, historicamente, quando a prática pedagógica não se apoia num planejamento de ensino, baseado em uma fundamentação teórica, essa situação afeta diretamente o desenvolvimento e, por conseguinte, a produtividade da aula, em complemento aos aspectos das dimensões críticas e reflexivas. Frente ao exposto, essa ação desencadeia estudos sintetizados num grande acúmulo de informações; que se encontram desprovidas da apreensão significativa dos conhecimentos, ou seja, não se evidenciam como relevantes a atuação social dos mesmos.

Com efeito, pontua-se que esta investigação foi importante em instância pessoal, pois foi visto como a relação do ensino com a aprendizagem pode tornar-se mais prazerosa e findar-se em um sentido mais completo para professores e alunos, sendo significativas. Já para academia este escrito é relevante, porque leva os estudantes a analisarem como a futura prática pedagógica pode interferir



nas relações em sala de aula e no processo de constituição de saberes docentes. E a nível social é fundamental também, pois abre caminhos para que os docentes venham procurar por uma outra formação de indivíduos, que tenha como foco a criticidade, a reflexão e a transformação social.

Dessa forma, este trabalho teve como problemática geral: Que estratégias são utilizadas para superar os desafios e dicotomias de níveis de conhecimento entre professor-aluno? E como objetivo geral: compreender que estratégias são utilizadas para superar os desafios e dicotomias de níveis de conhecimento entre professor-aluno. Esse estudo tem como foco o direcionamento e a análise de aspectos da docência relacionados com a sala de aula, com a formação dos alunos e com a constituição do trabalho pedagógico, aspectos relevantes para o exercício e a constituição da docência.

Ao acreditar que na Ciência, como acentua Demo (1987, p. 53), é que “Não conseguimos esgotar a explicação do fenômeno científico. Fazemos dele precisamente uma construção científica”. E tratando-se especificamente da ação educativa, não existem parâmetros totalmente definidos e acabados, dessa forma, tem-se presente neste artigo apenas alguns ensaios a princípio. O próximo seccionamento apresentará a metodologia utilizada, juntamente com o aporte teórico, para que fosse possível encontrar reflexões iniciais com relação direta ao objetivo proposto a princípio nessa pesquisa.

2 METODOLOGIA

Este trabalho buscou, em linhas gerais, compreender que estratégias são utilizadas para superar os desafios e dicotomias de níveis de conhecimento entre professor-aluno. Por intermédio disso, ao realizar-se a pesquisa procurou-se também aprofundar mais ainda nas indagações. Assim, analisou-se percepções de discentes sobre a atuação de seus professores ao fazerem seus compartilhamentos de conhecimentos durante as aulas; como estes ministram os momentos de ensino, se de uma forma tradicional ou dinâmica; se apresentam metodologias que estimulam a participação e o diálogo mútuo nos processos de ensino e de aprendizagem e de que forma a relação entre docente e discente se torna mais próxima quanto a compreensão eficaz dos conteúdos ensinados.

Essa investigação seguiu a abordagem qualitativa, que foi realizada a partir de idas a campo, que contaram com o pensamento dos seguintes autores: Almeida (2007), Freire (1987 e 1996), Junckes (2013), Libâneo (1987), Moreira (2014), Santos e Silva (2013), estes que contribuíram para ressaltar a relevância da relação entre professor e aluno dentro o processo contínuo de produção e



troca de saberes no âmbito de ensino e que metodologias atingem com mais êxito esse objetivo. “Desta maneira, o educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que ao ser educado, também se educa” (FREIRE, 1987, p. 39).

O procedimento utilizado para a coleta de dados foi a aplicação de um questionário, o qual cotinha sete perguntas abertas à dezesseis discentes do curso de Pedagogia que estavam cursando o 8º semestre de uma universidade pública do Ceará no ano de 2017, dos quais foram recebidos com respostas completas quatorze questionários e dois incompletos. A escolha dos sujeitos para a participação na pesquisa deu-se pelo critério do tempo de permanência e duração no curso, uma vez que esses alunos estavam próximos da conclusão do mesmo, este que contém nove semestres.

A próxima seção trará os elementos que foram encontrados durante a pesquisa de campo, iluminados pela fundamentação teórica escolhida, procurando sempre associar os dados colhidos com os objetivos que foram estabelecidos desde o início dessa pesquisa. A análise de dados inicia-se com o estudo de categorias a partir dos ideais defendidos pelos autores adotados para a fundamentação teórica deste trabalho e logo após foi utilizado o discurso dos pesquisados através da seleção de informações que apresentavam relação com o objetivo geral e específicos propostos para o mesmo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este estudo teve por objetivo compreender que estratégias são utilizadas para superar os desafios e as dicotomias de níveis de conhecimento entre professor-aluno. E, assim, de acordo com Farias *et al* (2008) no campo da didática o termo método pode ser traduzido como um conjunto científico construído a partir de padrões estabelecidos assim como, procedimentos que irão orientar os trabalhos pedagógicos, dessa forma ajudar o professor a realizar sua prática pedagógica.

A finalidade da educação intencional é a aprendizagem significativa para os indivíduos, esta que é capaz de superar o estado de conformidade e chegar ao pensamento e condutas críticas e reflexivas quanto a sociedade. Em consonância, Moreira (2014) defende que o professor deve ser um profissional formado para contribuir com a formação acadêmica de indivíduos que venham a ser cidadãos humanos, éticos, críticos e emancipatórios por meio de sua atuação docente no ambiente da sala de aula, como na organização do espaço pedagógico, através das relações cognitivas e afetivas com seus alunos afim de atingir a aprendizagem dos mesmos. Como acentua Junckes (2013, p. 1):

[...] o professor precisa conhecer a realidade de seus alunos, como vivem e se relacionam com o meio, pois isso permite que ele se aproxime de sua classe. Compreendendo seus



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

alunos, o professor tem a possibilidade de atuar e interferir positivamente no processo educacional e na formação desses indivíduos.

O educador apreende à docência em contato direto com o ambiente em que está envolvido como também, com os indivíduos com quem interage. Como ressalta Farias (*et al*, 2008, p. 57-58) “[...] o professor, como qualquer outro ser humano, se produz por meio das relações que estabelece com o mundo físico e social. É pela ação interativa com as dimensões materiais e simbólicas da realidade social que se encontra inserido [...] que exerce sua humanidade [...]”. Assim, pode-se perceber que esse profissional está em constante formação, numa relação consigo mesmo, com o ambiente e com os outros, interagindo com toda a simbologia material assim como, com as relações sociais produzidas. Desta forma, este profissional é inserido neste espaço e com isso torna-se mais humano. Portanto, como destaca Junckes (2013, p. 3):

[O] Professor deve ser criativo e não depender somente do que já estar pronto, mas pode utilizar novas técnicas por ele elaborada, sendo assim a diferença em sala de aula. Necessário é estar em constante aperfeiçoamento, buscando cada dia mais para evitar o tradicionalismo em sala de aula.

É nesse processo de formação por parte do professor que ele busca melhorar a prática pedagógica e atingir com êxito a relação de ensino e aprendizagem em sala de aula, como pode-se acompanhar em Bordenave e Pereira (*apud* MOREIRA, 2014) a importância de que sejam buscadas outras metodologias de ensino pelo professor, para que sejam oferecidas ao aluno diversas formas de interação social e construção do conhecimento de acordo com as vivências individuais, afim de que sejam interpretadas as informações postas, as experiências subjetivas e os conhecimentos prévios.

Esta concepção de educação transformadora que vai contra a bancária, como é pontuada por Freire (1996) na qual, o professor se destaca como autoritário e se recusa a escutar os alunos, fecha-se para uma ‘aventura criadora’. Ou seja, reprime a interação entre docente e discente e o compartilhamento de saberes. Libâneo em sua obra “*Didática*” nos diz que:

O processo de ensino se caracteriza pela combinação de atividades do professor e dos alunos. Estes, pelo estudo das matérias, sob a direção do professor, vão atingindo progressivamente o desenvolvimento de suas capacidades mentais. A direção eficaz desse processo depende do trabalho sistematizado do professor que, tanto no planejamento como no desenvolvimento das aulas, conjuga objetivos, conteúdos, métodos e formas organizativas de ensino [...] (1990, p. 149).

O autor nos direciona a ver as práticas pedagógicas de outra forma, como metodologias utilizadas pelo professor a fim de que ajude a mediar com mais eficácia os processos de ensino e de aprendizado. Portanto, para que essas ações educativas venham a atingir os propósitos estabelecidos, é necessário um planejamento sistematizado, que “[...] é aquele que retira, do grande centro de



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

interações, seus apontamentos, lança o olhar para os conteúdos que são definidos para aquele momento e traduz, em seguida, quais são os pontos fortes, as prioridades e, principalmente, com que objetivo lidar ao trabalhar com eles.” (ALMEIDA, 2007, p. 57).

Assim, uma programação que esteja voltada a “[...] possibilitar o exercício de operações mentais relacionadas às capacidades de problematizar, analisar, fundamentar posições e de intervir de forma crítica e criativa sobre a realidade [...]” (FARIAS *et al*, 2008, p. 110). A esse respeito Almeida (2007) continua a apontar, agora por sua vez conceituando o termo *transposição didática*, como a capacidade que o professor adquire ao longo de sua formação, esta que consiste em construir-se diariamente. E este consegue esse feito, a partir do instante que abandona os padrões não exitosos e procura algo novo, e aceita isso, pois acredita que sua prática pode ajudar a transformar a sociedade.

Para que seja constituída a aprendizagem é preciso que o professor transponha os saberes acadêmicos por meio de estratégias que facilitem a compreensão desses conteúdos de ensino e para que isso aconteça o educador tem que ser comprometido com sua função social, à docência, que, de acordo com Freire (1996, p. 28), “A mudança não é trabalho exclusivo de alguns homens, mas dos homens que a escolhem [...]”, em um processo dialógico e reflexivo, envolvendo vários saberes.

A partir da análise de Farias *et al* (2008), a aula constitui-se como um espaço privilegiado, já que, nesse espaço e pela ação do tempo e ao longo das formações, professores e alunos podem desenvolver juntos, interagindo com o intuito de transformar esse ambiente em um grande palco de discussão sobre os mais variados assuntos. Nesse sentido, a partir de uma relação que integre confiança e afetividade, professores e alunos podem superar as barreiras que os impedem de aproximar-se de um processo de ensino e aprendizagem mais significativos para ambos.

Com suporte na análise de Demo (1987), é possível compreender que não é a história que une a sociedade, mas sim as condições de organização sociais que são estruturas que variam em torno dos pressupostos estabelecidos e, assim, afirma-se que o significativo para a educação é dinâmico, invariante. Frente a isso, para explicar a Ciência, e o viés educacional, é preciso descobrir estruturas invariantes, já que os indivíduos estão em constante transformação a partir de suas interações.

Nessa perspectiva, Moreira (2014, p. 500-501) afirma que: “[...] desenhar, pintar, dramatizar, interpretar, escrever, grifar, destacar palavras-chave, debater, relacionar as atividades com a realidade vivenciada pelos alunos proporcionando maior significado, aumentando a qualidade na aprendizagem.” Pode-se acompanhar a partir do que a autora coloca que, estratégias simples, mas sistematizadas e que tenham sentido por parte das experiências dos sujeitos, são imprescindíveis para o processo de aquisição de saberes.



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

Cabe ressaltar também que a aula é um ambiente onde ocorre um compartilhamento de saberes e que esses são mediados pelo professor, que assume a partir de então uma conduta séria, crítica e reflexiva sobre a sua realidade e a coloca próxima aos discentes. Dessa forma, Veiga (*apud* FARIAS *et al*, 2008, p. 135) expõe que:

[...] A aula fica sendo, pois, o fruto de ensaios, acertos e erros, da construção e reconstrução dos modos de ser, sentir e conviver; do empenho, do estudo e da paciência histórica; enfim, do reconhecimento do professor e dos alunos como autores e atores do processo de formação humana e de produção cultural [...].

Dessa maneira professor e aluno juntos compartilham saberes e essa troca de experiência de mundo e de aspectos relacionados com a cientificidade ajudam na formação de indivíduos mais autônomos e críticos na sociedade que vivem. Desse modo, “A natureza é um sistema, a ecologia é também, como a sociedade igualmente o é. Ter-se-ia encontrado um elo comum, não mais na redução do humano ao material, mas nas identidades das condições de organização.” (DEMO, 1987, p. 112).

Para que os processos de ensino e de aprendizagem sejam realizados de forma eficaz e que se tornem significativos tanto para os professores quanto aos alunos, procurou-se a partir dessa pesquisa analisar as considerações dos discentes sobre a atuação dos docentes ao fazerem seus compartilhamentos de conhecimentos durante as aulas e coletou-se o seguinte dado: “O professor deve se mostrar compreensivo com o aluno e tentar adequar a linguagem a algo de fácil entendimento.” (GUILHERME).

Evidencia-se, com isso, que o educador se configura como um sujeito importante para o compartilhamento de saberes, esse precisa tornar-se mediador para que assim estimule o aluno a aprender. Para que ocorra essa mediação é necessário que este use de uma linguagem clara e que, assim, o aluno possa compreender. Como ressalta um dos sujeitos no trecho a seguir: “Porque muitas vezes [os alunos] veem de uma realidade diferente da universidade, que não se utiliza a linguagem científica.” (REBECA), pois depreende-se que a maioria dos estudantes são de camadas populares, e estas não têm o hábito de ler, e muito menos de forma crítica. Deste modo, quando se deparam com a linguagem acadêmica sentem dificuldade para compreender o que está sendo exposto.

Como lembra Freire (1987, p. 33), a educação bancária ainda é muito atual e a partir da pesquisa foi identificado que também é exposta no ensino superior e sobre esse aspecto o autor aponta:

A narração, de que o educador é o sujeito, conduz os educandos à memorização mecânica do conteúdo narrado. Mais ainda, a narração os transforma em ‘vasilhas’, em recipientes a serem ‘enchidos’ pelo educador. Quanto mais vá ‘enchendo’ os recipientes com seus ‘depósitos’, tanto melhor educador será. Quanto mais se deixem ‘encher’, tanto melhores educandos são.



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

Dessa forma, o docente brasileiro acredita que para que a aprendizagem aconteça é necessário, que o educador não seja considerado como o único detentor do saber, que nada os seus alunos sabem e que a escola somente teria a função de formá-los com diferentes saberes. Em consonância, Farias (*et al*, 2008, p.136) acrescenta a esse debate que:

A superação da concepção tradicional de aula exige uma inversão da lógica da assimilação acrítica dos conteúdos visando promover nos alunos uma atitude crítica e propositiva frente à realidade. Para tanto, faz-se necessário trazer para as situações de aula o contexto sócio-histórico, em outras palavras, a prática social dos sujeitos implicados no ato educativo.

A esse respeito, Almeida (*apud* JUNCKES, 2013) declara que o desenvolvimento do indivíduo e sua consciência constroem-se pela interação que esses têm um com o outro e essa prática interativa é fundamental também no sistema educacional, visto que professor e aluno por meio do respeito, do diálogo e da afeição desempenham com mais êxito os processos de ensino e de aprendizagem. Como assegura esse sujeito: “[...] o ensino deve ser uma troca de conhecimento onde aluno e professor aprendem um com o outro.” (MARIA).

Logo, foi apontado por este sujeito, que educador e educando já trazem saberes construídos a partir de suas experiências vividas em meio ao contexto social. E assim, para que o processo de ensino e aprendizagem seja eficaz para ambos, é preciso que haja um compartilhamento dos saberes dos dois para que assim, o conhecimento esteja sempre atrelado a um movimento dinâmico e expressivo.

O planejamento escolar sobretudo por parte do educador fundamenta-se em um dos aportes para o êxito da prática educativa e assim tem a função de preparar os alunos quanto a realização de suas atividades que corroboram a aprendizagem. Assim, Demo (1987, p. 76) expõe:

A criatividade científica é a filha legítima da utopia da ciência. Criar significa não se submeter aos parâmetros do já conhecido, do já visto, do já acontecido. Quer dizer contestar coisas como se apresentam e partir para outra alternativa de composição. Quer dizer acreditar no novo, no inesperado, na virada, no salto qualitativo.

E continuando a falar sobre o assunto, planejamento escolar, esse estudante nos dar sua contribuição: “[...] [o mal planejamento] influencia de maneira negativa, pois o aluno no ensino superior tem a necessidade de um bom planejamento, para que quando [for] exercer sua função [...] desenvolva uma boa qualidade profissional.” (JOÃO). Deste modo, fica explícito que o planejamento influencia diretamente na aprendizagem dos alunos e que pode refletir em futuras práticas docentes.

O processo de ensino e aprendizagem defendido por Libâneo (1990) é a realização de uma atividade conjunta de professores e alunos organizados pela orientação do primeiro com a finalidade de possibilitar as condições e os métodos necessários para que os alunos assimilem



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

ativamente os conhecimentos e sejam estimuladas suas habilidades, competências, atitudes e convicções. Os sujeitos pesquisados relataram, porém, que algumas condutas inibem estes de avaliar esse percurso escolar, são estes: a falta de diálogo; a distância nas relação professor-aluno; não haver claramente uma forma de avaliação; o medo da reprovação; a falta de conhecimento sobre didática e um olhar mais crítico sobre o assunto.

Pode-se acompanhar, na perspectiva de Almeida (2007, p. 61), que “A transposição didática é construída da soma de vários fatores que vão confluindo para compor o todo, chamado de condições mínimas de um profissional para fazer a adaptação e a transformação do saber científico para o ambiente escolar. ” Portanto, para que o professor possa fazer-se entender pelo aluno é preciso que este utilize outras formas de expressar os saberes científicos que serão compartilhados com os discentes, assim estes irão associar a sua realidade social, interagindo com o meio e com isso poderá ser possível acontecer a aprendizagem de forma mais significativa.

Em consonância com esse aspecto debatido no parágrafo anterior, um aluno relatou: “O processo de transposição didática visa que o professor se faça entender pelos alunos, transformando seus saberes [do professor] em ensinamentos compreensíveis, a ausência do mesmo dificulta a compreensão do aluno em relação aos ensinamentos do professor. ” (MARCOS). Diante do que foi percebido, os investigados ressaltam que os professores precisam tornar os conhecimentos acadêmicos capazes de serem aprendidos pôr estes, a partir da implementação da “[...] contextualização dos conteúdos e fazendo com que os articulem prática e teoria. ” (ANTÔNIO). A fala desse estudante encontra apoio diante das ideias de Santos (2013, p. 1) a partir do fragmento abaixo:

[...] Dentro deste contexto, é imprescindível proporcionar aos educandos uma compreensão racional do mundo que o cerca, levando-os a um posicionamento de vida isento de preconceitos ou superstições e a uma postura mais adequada em relação a sua participação como indivíduo na sociedade em que vive e do ambiente que ocupa.

Dessa forma, por meio dos autores estudados foi possível entender com mais profundidade a investigação, esta que aponta que o educador tem uma grande importância nos processos de ensino e de aprendizagem, estimular os alunos pela busca do saber. O aprendizado exige a utilização de diversas capacidades mentais e exige tolerância, persistência e concentração. E a partir do momento que o aluno se insere na prática pedagógica como um sujeito ativo, esse consegue avaliar o seu rendimento escolar de forma crítica. Porém, nas escolas essa caminhada ainda está longe de ser realizada com eficácia, pois ainda é muito frequente a utilização do ensino bancário, denotado por Freire. A seguir consta a conclusão desse estudo.



4 CONCLUSÃO

Por intermédio da análise de dados foi possível perceber que o docente desde sua formação inicial se forma para desenvolver, por conseguinte, a formação de cidadãos éticos, críticos e emancipatórios, para que estes venham a transformar a realidade que os envolvem. Assim, precisa realizar a função de se tornar mediador para que o desenvolvimento da aprendizagem aconteça. Durante essa transformação pedagógica de conteúdos é necessário que o professor, ao ministrar suas aulas, preocupe-se em tornar os temas abordados mais compreensíveis pelos seus educandos.

Assim sendo, é preciso que o professor realize aulas mais dinâmicas, a partir da constituição de diálogos críticos e reflexivos, que estimulem a participação dos alunos, sobretudo a produção e a troca de conhecimentos, ou seja, para que aconteça realmente a mudança e superação do ensino tradicional. O professor não pode mais submeter sua prática à concepção tradicional de detenção de todo o saber, e sim, que objetive facilitar o desenvolvimento educacional dos alunos.

Com o estudo realizado, ficou claramente explícito que a falta de um planejamento bem fundamentado e sistemático se expressa em impactos negativos à compreensão dos conteúdos pelos alunos, que se sentem desmotivados a voltar sua atenção para uma aula sem metodologia compreensiva e comprometida com a aprendizagem dos alunos. Ou seja, é preciso que o que se diz na academia seja a realidade em que se encontra o aluno fora do ambiente educacional.

Por intermédio disso, o educador que faz uso de métodos facilitadores à aprendizagem, a exemplo de uma aula sistematizada adequadamente, com o uso de uma linguagem mais próxima da realidade dos discentes, métodos flexíveis de interação entre professor e aluno e apresenta respeito às ideologias dos mesmos; assim, demonstra-se um educador que aproxima e conquista a atenção dos educandos, cumprindo com excelência seu papel pedagógico de mediação para o saber.

O professor que utiliza estratégias para a facilitação do ensino pode fazer com que a assimilação e compreensão de suas aulas se realizem de forma efetiva, resultando finalmente em uma aprendizagem significativa. Enfim, para que os desafios que permeiam o ensino e a aprendizagem sejam superados, faz-se essencial que o docente ultrapasse os modos de ensino tradicional, que se exprimem desde o planejamento à avaliação e fazem com que a transformação pedagógica não ocorra de maneira eficaz. Desse modo, percebeu-se, por intermédio deste estudo, que a transformação pedagógica dos conteúdos de ensino acontece quando os conteúdos científicos são associados à realidade e, assim, assimilados pelos discentes, fator importante para a aprendizagem. A assimilação consistente de saberes faz com que o indivíduo desenvolva a autonomia para modificar os malefícios do cotidiano vivenciado e atue como agente transformador dos sistemas sociais vigentes.



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18

FORTALEZA - CE

Conclui-se, deste modo, afirmando que as principais estratégias utilizadas para superar os desafios presentes na atuação docente, revelam-se numa ação preocupada com a mudança e aprimoramento das potencialidades dos alunos, valorizando o conhecimento que adquiriram na convivência com outros indivíduos, que se exprime na herança cultural e que desse modo acabem por inovar a rotina instituída pelo ensino tradicional.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, G. P. de. **Transposição didática: por onde começar.** São Paulo: Cortez. 2007. 71 p.

DEMO, P. **Introdução à metodologia da Ciência.** 2 ed. São Paulo, SP: Editora Atlas, 1987. p. 118.

FARIAS, I. M. S. de *et al.* **Didática e docência: aprendendo a profissão.** 2 ed. Brasília: Editora Ltda., 2009. 179 p.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** 17. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987, 129 p.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. 54 p.

JUNCKES, R. C. **A prática docente em sala de aula: mediação pedagógica.** V Simfop- Simpósio sobre Formação de Professores. Campus Universidade Tubarão. 2013. 9p. Link indisponível. Acesso em: 01 nov. 2018.

LIBÂNEO, J. C. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1990. 258 p.

MOREIRA, A. E. da C. **O papel docente na seleção de estratégias de ensino.** XVI Semana de Educação e VI Simpósio de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação. Universidade Estadual do Londrina. 2014. p. 497-508. Link indisponível. Acesso em: 14 nov. 2018.

SANTOS, L. S. A noção de transposição didática e o bom ensino de História. XXVII Simpósio Nacional de História, **Anais...** Natal-RN, 22 a 26 jul. 2013. Disponível em: <https://www.passseidireto.com/arquivo36739108/a-nocao-de-transposicao-didaticapdf?utm_source>. Acesso em: 16 ago. 2018.

SILVA, M. T. da. A transposição didática de diferentes áreas do conhecimento no curso de Pedagogia, **XI Congresso Nacional de Educação Educere, Anais...** Pucpr, Curitiba, 23 a 26 set. 2013. Disponível em: <http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2013/6981_4869.pdf>. Acesso em: 16 ago. 2018.